

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: PERSPECTIVAS DOCENTES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria dos Remédios da Silva¹
Maria Luzineide da Silva Andrade²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e dificuldades enfrentados no contexto da inclusão de tecnologias no cotidiano dos professores da área educacional. Para obter uma compreensão mais aprofundada dos desafios e dificuldades relacionados à educação remota e à integração de tecnologias no dia a dia dos professores, foram realizadas entrevistas com dois docentes que atuam em diferentes áreas na educação básica. Durante as entrevistas, foram feitas perguntas objetivas e subjetivas sobre a formação desses profissionais e as barreiras enfrentadas ao incluir ferramentas digitais no ensino. Os depoimentos revelaram que o uso de tecnologias digitais pode fortalecer o protagonismo dos alunos, facilitar a adoção de metodologias ativas e promover maior engajamento, mas também exige capacitação docente e infraestrutura adequada para ser eficaz. Dessa forma, o investimento em capacitação docente se mostra fundamental para garantir uma educação de qualidade, alinhada aos desafios da atualidade. O avanço das tecnologias está mudando a dinâmica do ensino e da aprendizagem, tornando imperativo que os educadores estejam preparados para utilizá-las de maneira eficaz e eficiente, visando um ambiente educacional mais conectado com as demandas contemporâneas. O equilíbrio entre o uso de tecnologias e práticas tradicionais é essencial para garantir que a inovação traga melhorias concretas ao processo de ensino-aprendizagem das instituições escolares brasileiras.

Palavras-chave: Ensino remoto. Desafios. Tecnologias digitais. Professores.

ABSTRACT: This study aims to analyze the main challenges and difficulties faced in the inclusion of technologies in the daily routines of educators. To gain a deeper understanding of the challenges and difficulties related to remote education and the integration of technologies in teachers' everyday practices, interviews were conducted with two teachers working in different areas of basic education. During the interviews, objective and subjective questions were asked about the training of these professionals and the barriers they face when incorporating digital tools into teaching. The interviews revealed that the use of digital technologies can strengthen student agency, facilitate the adoption of active methodologies, and promote greater engagement, but it also requires teacher training and proper infrastructure to be effective. Therefore, investing in teacher training is essential to ensure quality education that is aligned with current challenges. The advancement of technologies is changing the dynamics of teaching and learning, making it imperative for educators to be prepared to use them effectively and efficiently, aiming for an educational environment more connected to contemporary demands. Balancing the use of technologies with traditional practices is crucial to ensure that innovation brings concrete improvements to the teaching and learning process in Brazilian educational institutions.

Keywords: Remote teaching. Challenges. Digital technologies. Teachers.

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores-CFP/ Campus V Cajazeiras-PB. Com especialização em História do semiárido Nordeste pela mesma instituição. Professora efetiva da rede de ensino municipal de Joca Claudino-PB. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores-CFP, Campus Cajazeiras-PB. Segunda graduação em Educação Física. Com especialização em Docência do Ensino Superior- Faculdade Cristo Rei. Professora efetiva da rede de ensino municipal de Joca Claudino-PB. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³ Doutora em Geografia pela UFPE. Professora da Pós-graduação Mestrado e Doutorado pela da Veni Creator Christian University.

1. INTRODUÇÃO

A rápida evolução da tecnologia digital tem transformado profundamente as maneiras de ensinar e aprender, especialmente na educação básica. A incorporação crescente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na sociedade levanta debates sobre seu papel no ensino e na formação de professores. Embora existam várias abordagens, todas concordam quanto à necessidade de preparar docentes para uma apropriação crítica dessas tecnologias, além do desenvolvimento de competências técnicas (Lima Medeiros, 2023).

A expansão das tecnologias digitais tem remodelado vários aspectos da vida humana, alterando profundamente a forma como interagimos, trabalhamos e adquirimos conhecimento. Na educação básica, esse avanço traz à tona debates sobre a integração da cultura digital, que, por um lado, promete novas oportunidades pedagógicas e, por outro, apresenta desafios relacionados à exposição precoce à tecnologia (Carreira et al., 2023).

Educadores e especialistas discutem como equilibrar o uso dessas ferramentas com a necessidade de garantir um desenvolvimento saudável, abordando questões sobre atenção, criatividade e interação social das crianças nesse novo cenário digital. Com a presença constante da tecnologia na sociedade atual, torna-se essencial que educadores, pais e especialistas explorem formas de aproveitar seus benefícios, minimizando os possíveis riscos e promovendo uma educação inclusiva e justa (Lima Medeiros, 2023).

Apesar da ampla presença da tecnologia, sua integração no setor educacional ainda encontra vários desafios. Entre eles, destacam-se a falta de recursos, dificuldades na interação social, problemas de concentração dos alunos e barreiras no contato com os tutores.

Para que a tecnologia tenha um impacto educacional efetivo, não basta que os alunos saibam utilizá-la. É essencial que os professores também saibam como aplicá-la, desenvolvendo estratégias pedagógicas e incorporando-a em seus planos de aula. Nesse contexto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Quais são os principais desafios e oportunidades enfrentados pelos professores na integração das tecnologias digitais no processo de ensino?

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios e dificuldades enfrentados no contexto da inclusão de tecnologias no cotidiano dos professores da área educacional. Nos últimos anos, a incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino tem sido algo constante e progressivo, revelando complexidades que exigem uma adaptação

urgente, não apenas dos docentes, mas também dos alunos e suas famílias. Portanto, examinar esses obstáculos é fundamental para desenvolver estratégias que garantam a continuidade e a qualidade do ensino, além de promover uma integração eficaz da tecnologia nas práticas pedagógicas diárias.

Assim, este estudo torna-se relevante por oferecer insights valiosos para formuladores de políticas, gestores escolares e educadores, contribuindo para a equidade no acesso à educação e enriquecendo a literatura acadêmica. Além disso, apoia a formação contínua dos profissionais, equipando-os com as competências necessárias para integrar a tecnologia de forma significativa em suas abordagens de ensino.

Para uma análise mais abrangente dos desafios enfrentados na incorporação de tecnologias no ensino, foram realizadas duas entrevistas com professores da educação básica. Essas entrevistas incluíram perguntas objetivas e subjetivas sobre a formação docente, as experiências práticas e as dificuldades encontradas na incorporação das tecnologias no processo de ensino. Além disso, buscou-se identificar oportunidades que possam surgir da adoção dessas tecnologias, explorando como elas podem enriquecer o aprendizado dos alunos. Os detalhes das entrevistas e suas contribuições estão descritos no Apêndice A.

2. DESENVOLVIMENTO

Os progressos dos meios tecnológicos presentes no mundo inteiro, tem transformado praticamente a rotina de todos. Seja na sociedade como no seio familiar, no trabalho e na escola. Desse modo, o indivíduo está sendo influenciado cada vez mais em todos os aspectos de sua vida.

Diante da relevância dos avanços tecnológicos inseridos no âmbito da educação, a qual obteve inúmeras influências que serão expostas e examinadas por profissionais que executam suas funções na área educacional. Profissionais que, experimentaram e continuam vivenciando situações cotidianas e suas consequências impactantes nos diferentes contextos (familiar, profissional, social, entre outros) apresentando fundamentação teórica que possa fornecer reflexões, conhecimentos e aprendizagens que sirva de base para futuras produções.

2.1 ROTEIRO DA ENTREVISTA

O roteiro da entrevista (em anexo), apresenta-se com 19 questionamentos, os mesmos exibirão conhecimentos no contexto do ensino/aprendizagem. Tendo as análises e

experiências de profissionais que adquirem e vivenciam na prática as novas tecnologias criadoras de impactos nas diferentes áreas, como por exemplo, a educacional, envolvendo também socialmente e culturalmente.

2.1.1 PROFESSORES ENTREVISTADOS – QUALIFICAÇÃO E RESPOSTAS

A Entrevistada 01 (Safira), declara que é do gênero feminino encontrando-se na faixa etária entre 40 a 49 anos de idade; a qual possui atualmente o grau de escolaridade de Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) e é residente na cidade de Uiraúna-PB. A mesma, tem formação acadêmica em Letras Língua Vernácula e Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Centro de Formação de Professores na cidade de Cajazeiras-PB), há 21 anos. Informa ainda que, realizou três Pós-graduações *latu sensu* (Especialização) em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada de Patos, 2008; segunda Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei, 2011; e a terceira em Educação Inclusiva (Faculdade São Francisco em Cajazeiras), 2013. Ainda assegura a concretização da 2ª Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação São Judas Tadeu no ano de 2016 e Mestrado em Ciências da Educação, reconhecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais no ano de 2022. Menciona que atua como docente há mais de 25 anos e atualmente, está na modalidade – Ensino Fundamental (Anos Finais) de forma presencial, atuando no setor educacional na área de Linguagens (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) e suas Tecnologias.

2910

A Entrevistada 02 (Ametista), encontra-se na faixa etária entre 50 a 59 anos, residente no Distrito Fazenda Nova município de Joca Claudino-PB. A mesma apresenta como grau de escolaridade, Nível Superior. Referente a área de formação acadêmica, informa que concluiu o curso de Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei, há 10 anos (2013). E afirma que atua como docente há 25 anos. Atualmente, atua na área educacional na modalidade – Ensino fundamental (Anos Iniciais).

Com relação a observação do **processo de ensino e aprendizagem com os educandos**, **a Entrevistada 01** observa que a cada dia está ficando mais desafiador, pois uma parte dos educandos não tem interesse em aprender, faltando o apoio muitas das vezes dos pais e/ou responsáveis para com a aprendizagem dos filhos. **A Entrevistada 02** enfatiza que o processo de ensino acontece por meio de explicação, leitura e realização de atividades. Ensinos lúdicos também fazem parte das aulas principalmente na disciplina matemática onde faz-se o uso

de bingos e jogos de caixas (utiliza-se cédulas de dinheiro para ensinos numéricos). Observo a aprendizagem por meio da resolução de atividades avaliativas e o desempenho dos discentes durante as atividades lúdicas e aulas.

Com relação a **participação dos referidos docentes referente a algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação**, a **Entrevistada 01** destaca que até o momento ainda não participou de formação relacionada ao tema. Enquanto que, a **entrevista 02** informa que já participou.

Sobre se as docentes consideram **que a tecnologia aproxima os alunos**, a **Entrevistada 01** atesta que, pode dizer que às vezes aproxima e na maioria das vezes atrapalham, pois os alunos com essas facilidades tecnológicas perderam o hábito da leitura e da escrita. Já a **entrevistada 02** considera viável, uma vez em que os alunos podem ter acesso a diversas aulas e várias formas de ensino.

Quanto ao entendimento das docentes em relação às **Tecnologias Assistivas podem auxiliar a Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs), no processo de ensino e aprendizagem**, a **Entrevistada 01** diz que elas podem tentar devolver ou aproximar as habilidades Funcionais dessas pessoas às das pessoas sem deficiência. Assim, a Tecnologia Assistiva tem como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, por meio da ampliação de sua comunicação mobilidade, controle de seu ambiente, habilidade de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade. A **entrevistada 02**, entende que as Tecnologias Assistivas ajudam na participação das aulas de forma remota, facilitando acesso as aulas quando há impossibilidade de ir à escola.

Com relação às **oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação**, a **Entrevistada 01** realça como oportunidade conviver e aprender com esse mundo digital e os desafios é de usar essas ferramentas como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Para a **Entrevistada 02**, **este momento** disponibiliza fácil e livre acesso a conteúdo educativo. Por outro lado, tem a distração, como jogos e vídeos distintos.

Referente às **maiores dificuldades em lidar com a tecnologia**, a **Entrevistada 01** informa que maiores dificuldades dela foram de um modo geral, seja pela falta de recursos na escola e/ou conhecimento para acesso em alguns momentos, ou pela necessidade de inovar o que existe. Entretanto, a **Entrevistada 02** alega a adaptação com criação de

conteúdos, desenvolver aulas por meio de vídeos e observar o desenvolvimento de ensino/aprendizagem.

Ao serem interpeladas sobre **quais as características desse tipo de educação tecnológica teremos que adotar após esse período**, a **Entrevistada 01** aponta a tecnologia assistiva. No entanto, a **Entrevistada 02** realça o ensino lúdico com jogos educativos, plataformas estudantis, a comunicação facilitada entre educando, docente e responsáveis.

No tocante ao **processo de formação do docente quais seriam as competências que o professor precisa para enfrentar o momento atual**, a **Entrevistada 01** salienta que o professor precisa ter Competência digital, saber interpretar. São algumas das características de competências que um professor deve ter. O diferencial nas competências de um docente está na aprendizagem (individual, grupal e referente ao ambiente em que atua). Já a **Entrevistada 02**, indica a utilização de aparelhos digitais durante aulas, trazendo para o ambiente educativo de forma positiva para o aprendiz.

Concernente a **algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer**, a **Entrevistada 01** expõe que, com o ensino remoto, o setor educacional perdeu um pouco do foco, onde uma boa parte se acomodou com esse modelo de ensino-aprendizagem, como também o gosto no fazer acontecer de forma prazerosa e participativa. Neste quesito, a **Entrevistada 02** declara sim, leva a uma rotina sedentária, falta de relações sociais e pode ocorrer problemas no desenvolvimento interpessoal.

Em relação a indagação **se a tecnologia pode transformar a educação e de que forma**, a **Entrevistada 01** reconhece que sim e explica porque as novas tecnologias permitem aos estudantes aplicar de forma prática o que aprendem na teoria. Além disso, aumentam a criatividade, o raciocínio lógico, a orientação espacial ou a coordenação, ajuda assim a trazer novas possibilidades para a sala de aula. Além de aproximar estudantes de outras fontes de informação, permite que professores explorem diferentes recursos para transmitir conhecimento. A **Entrevistada 02** realça que, a tecnologia a cada dia vem transformando o cenário educativo desde a pandemia covid-19 foi possível observar essa transformação no meio acadêmico. Tendo em vista que o mundo digital disponibiliza inúmeras formas de educar, por filmes, slides, jogos, videoaula, apostilas digitais são exemplos disso.

Ao se referir sobre **quais soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes**, a **Entrevistada 01** elenca: Salas de informática de qualidade e em funcionamento, funcionários capacitados para auxiliar no processo de aprendizagem e professores capacitados

digitalmente. Enquanto que, a **Entrevistada 02** exemplifica os recursos tecnológicos como desenhos educativos é uma ótima proposta para educação infantil.

Instigamos a elencar **os pontos positivos e negativos (a desenvolver) no cenário atual, dentro do contexto educacional ora discutido**, a **Entrevistada 01** aponta os aspectos positivos como a busca do conhecimento digital; recursos tecnológicos acessíveis e de qualidade; comunidade escolar aberta para buscar a qualificação e aprendizagem através do novo. Quanto aos aspectos negativos, a mesma expõe, falta de estruturas nas escolas; falta de formação continuada para professores e funcionários sobre Tecnologia Assistiva; poder aquisitivo do aluno para obter essas ferramentas e a falta de controle do aluno em usar a tecnologia em momento inapropriado na sala de aula. A **Entrevistada 02** argumenta que os pontos afirmativos para esse cenário são as infinitas possibilidades de aprendizagem, quando existe uma maior aproximação com conteúdo, estratégias educacionais, porém se tornando negativos quando o uso não acontece corretamente para fins educacionais.

Questionadas sobre **como imaginam a sala de aula do futuro**, a **Entrevistada 01** revela que se não forem criadas estratégias pelas políticas públicas de incentivos ao setor educacional, com escolas estruturadas, profissionais qualificados, alunos assistidos humanamente e financeiramente, teremos um ensino-aprendizagem com dificuldades e de poucos resultados com relação a aprendizagem. A **entrevistada 02** entende que, no ambiente de sala de aula haverá quadros digitais, cadernos serão substituídos por aparelhos celulares e tablets. No âmbito educacional o ensino ficará mais leve e concentrado.

Por fim, convidamos a destacarem **os principais desafios encontrados em relação ao ensino remoto e a inclusão das tecnologias em seu cotidiano escolar**, a **Entrevistada 01** aponta à falta das ferramentas tecnológicas e de saber manusear, pois o ensino remoto caiu de paraquedas e que foi preciso nos adaptarmos a esse novo modelo de ensino-aprendizagem. Para a **Entrevistada 02**, algumas distrações que há no meio tecnológico/remoto como jogos, vídeos diversos, redes sociais e conversas em chats. No termo inclusão das tecnologias no cotidiano escolar enfrenta-se desafios como a falta de investimentos, verbas para equipar o espaço escolar, contando também que muitas das vezes as instituições não tem porte para inclusão tecnológica ampla.

2.2 DISCUSSÕES E RESULTADOS

De acordo com as exposições das professoras, nota-se que alguns argumentos são semelhantes, outros se complementam e alguns divergem. Nesse sentido, a diversidade de entendimentos e contextos vividos por cada entrevistada contribui para enriquecer o campo do conhecimento e das experiências.

Ao avaliar as respostas das professoras acerca do processo de ensino/aprendizagem com os educandos, nota-se uma diferença significativa na abordagem do processo de ensino/aprendizagem. A professora 01 enfatiza os desafios, apontando a falta de interesse dos alunos e o apoio insuficiente dos pais como fatores dificultadores. Sua visão está mais voltada para os obstáculos externos ao processo de ensino.

Já a professora 02 foca nas metodologias que emprega, como atividades lúdicas, jogos e estratégias interativas, destacando a importância de avaliar o desempenho dos alunos de maneira prática e envolvente. Enquanto a primeira resposta se concentra nos problemas, a segunda propõe soluções criativas e diversificadas para promover a aprendizagem. Essa comparação revela uma visão mais proativa da professora 02, que tenta adaptar suas práticas ao contexto desafiador mencionado pela professora 01.

Acerca do processo de ensino e aprendizagem Silva; Silveira; Harthman (2023), enfatiza que os desafios da profissão docente são complexos e singulares para cada realidade e, muitas vezes, incluem questões ligadas à prática pedagógica, como a relação professor-aluno, o envolvimento das famílias, a indisciplina e a falta de interesse. Para além disso, o autor aponta que há a necessidade de implementar novas práticas pedagógicas, atualizar metodologias, dominar o uso de tecnologias no ensino e lidar com demandas como a heterogeneidade do aprendizado, para assim garantir a efetividade do ensino e da aprendizagem.

Acerca da participação em capacitação continuada e ao questionamento de que a tecnologia aproxima os alunos ou não, as respostas indicam percepções distintas sobre dois aspectos principais: a formação continuada para a inserção de tecnologias e se essas ferramentas aproximam ou afastam os alunos do processo de aprendizagem. A falta de participação em cursos voltados para o uso de tecnologias aponta uma carência na preparação dos docentes, o que pode limitar a efetividade no uso desses recursos. Ao serem questionadas sobre o impacto da tecnologia na proximidade dos alunos, as opiniões se dividiram. Enquanto a primeira docente acredita que a tecnologia facilita o acesso a diversas formas de

ensino, a outra considera que ela pode atrapalhar, levando à perda de habilidades essenciais, como a leitura e a escrita. Isso sugere a necessidade de equilibrar o uso da tecnologia com abordagens tradicionais e de fornecer capacitação adequada aos professores para maximizar os benefícios das ferramentas digitais no ambiente educacional.

Acerca do uso das tecnologias digitais na educação Lopes (2023) aponta que:

Na educação, as tecnologias de informação estão sendo rapidamente assimiladas pelos discentes, e exige que a escola também se reinvente, tornando o ensino mais criativo, estimulando o interesse pela aprendizagem, não enxergando a tecnologia apenas como um instrumento, mas como uma tecnologia social, capaz de gerar novos processos de aprendizagem, novas formas de encarar a assimilação de conhecimento e novas formas de estabelecer comunicações... Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas (LOPES, 2023, p.03).

Ao se avaliar como as Tecnologias Assistivas podem auxiliar a inclusão de PCDs no processo de ensino e aprendizagem. As respostas enfatizam que essas tecnologias visam aproximar as habilidades funcionais das PCDs às de pessoas sem deficiência, promovendo maior independência, qualidade de vida e inclusão social. No contexto educacional, isso é particularmente relevante para ampliar a comunicação, mobilidade, e habilidades de aprendizado, facilitando a participação dessas pessoas de maneira mais efetiva.

Sobre as Tecnologias Assistivas Araújo Reis; Vasconcelos (2024) é enfático ao afirmar que:

Sobrelevo as contribuições que a Tecnologia Assistiva (TA) como recursos que favorecem a independência, a autonomia e a participação das PcD, inclusive destacando quando identificamos PcD caracterizada de alto comprometimento. É a partir do uso da TA que o aluno tem a condição e a possibilidade de realizar e desempenhar atividades e se comunicar com os demais, fator esse que bem recentemente era quase impossível (ARAÚJO REIS; VASCONCELOS 2024, p.07).

Em relação às oportunidades e desafios apresentados pelas tecnologias digitais no ensino, as respostas destacam o fácil acesso aos conteúdos educativos e a possibilidade de participação remota como vantagens. No entanto, também foi mencionado que a presença de distrações, como jogos e vídeos, representa um desafio. Esse equilíbrio entre as facilidades oferecidas e a necessidade de foco no processo de ensino-aprendizagem ressalta a importância de integrar essas ferramentas de maneira que favoreçam a aprendizagem e minimizem os efeitos negativos.

As respostas às perguntas sobre as dificuldades em lidar com a tecnologia e as características futuras da educação tecnológica revelam desafios importantes e sugestões de adaptação no contexto educacional. As dificuldades apontadas referem-se à falta de recursos

e conhecimento para o uso de tecnologias, além da necessidade de inovar, o que reflete uma barreira comum no ambiente escolar, especialmente em áreas com menor acesso a ferramentas tecnológicas adequadas. Foi destacado também o processo de adaptação, tanto na criação de conteúdos e vídeos para aulas quanto no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, o que evidencia o esforço para ajustar as práticas pedagógicas às novas exigências.

Acerca dos pontos levantados pelos entrevistados, Marins (2023) faz a seguinte reflexão:

[...] mesmo com o avanço das mídias e tecnologias, o professor sempre será uma figura importantíssima no processo educativo - ainda que não esteja mais no centro - e precisará dominá-las para conduzir sua aula sempre que precisar utilizá-las. Por outro lado, não se pode culpá-lo por não possuir as habilidades esperadas para a sua realidade. Deve-se observar que a maioria deles foi formada em outra época em que não havia tantos recursos e tecnologias disponíveis nem para a sua formação, quanto mais para usarem como incremento didático-metodológico (MARINS, 2023, p. 15).

Quanto às características da educação tecnológica que deverão ser adotadas no futuro, as respostas sugerem o uso de tecnologias assistivas, ensino lúdico com jogos educativos e plataformas que facilitem a comunicação entre alunos, professores e responsáveis. Isso aponta para a necessidade de uma educação mais interativa e acessível, com recursos que promovam a inclusão e o engajamento dos estudantes, adaptando as práticas educacionais para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficiente.

2916

As respostas sobre as competências necessárias para a formação docente e os riscos associados à educação remota revelam insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos educadores atualmente. A identificação de competências digitais e a habilidade de interpretação são fundamentais, pois refletem a necessidade de adaptação dos professores a um ambiente em constante evolução, onde a aprendizagem individual e em grupo, bem como a compreensão do contexto de atuação, se tornam essenciais para o sucesso educacional.

No que diz respeito aos riscos do ensino remoto, a preocupação com a acomodação dos educadores e a perda do foco no processo de ensino-aprendizagem destaca a importância de manter um engajamento ativo e prazeroso na educação. Além disso, as respostas mencionam que esse modelo pode contribuir para um estilo de vida sedentário e prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais, indicando que a educação remota, se não for bem gerida, pode limitar as interações e experiências que são vitais para a

formação integral dos alunos. Isso enfatiza a necessidade de estratégias que promovam a interação social e o envolvimento ativo, mesmo em ambientes virtuais.

As respostas sobre o potencial transformador da tecnologia na educação e as soluções tecnológicas para ajudar os estudantes destacam a importância de integrar ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem. A afirmação de que as novas tecnologias permitem a aplicação prática do conhecimento teórico e incentivam habilidades como criatividade e raciocínio lógico ressalta como a tecnologia pode enriquecer a experiência educacional. Além disso, a capacidade de aproximar os alunos de diversas fontes de informação e oferecer aos professores diferentes recursos para transmitir conhecimento ilustra um avanço significativo na forma como a educação é concebida.

Os apontamentos dos entrevistados convergem com o pensamento de Guimarães; Cascalho; Menegussi (2022). Para o autor, as mídias digitais são fortes aliadas do ensino, pois ampliam as formas de ensinar e aprender, fortalecendo o protagonismo dos alunos e tornando a aprendizagem mais significativa. Elas facilitam a adoção de metodologias ativas e ajudam a adaptar o ensino à realidade dos estudantes, promovendo maior engajamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua quinta competência geral, também orienta o uso crítico e responsável das mídias e tecnologias digitais nos diversos contextos em que os alunos estão inseridos. Assim, a mesma orienta:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

No que se refere às soluções tecnológicas, a necessidade de salas de informática adequadas, funcionários capacitados e professores com formação digital é crucial para o sucesso dessa transformação. O reconhecimento de recursos como filmes, slides, jogos e videoaulas, especialmente na educação infantil, demonstra uma abordagem diversificada que pode engajar os alunos de maneira mais eficaz. Essa diversidade de recursos educativos sugere que a tecnologia não apenas moderniza a educação, mas também oferece novas oportunidades de aprendizagem que podem atender a diferentes estilos e necessidades dos estudantes.

As respostas sobre os pontos positivos e negativos do cenário educacional atual, a visão da sala de aula do futuro e os desafios do ensino remoto oferecem uma análise abrangente das oportunidades e dificuldades enfrentadas nas instituições de ensino. Entre

os pontos positivos, a busca por conhecimento digital, a acessibilidade a recursos tecnológicos de qualidade e a abertura da comunidade escolar para a inovação destacam uma disposição para evoluir e integrar a tecnologia ao aprendizado. Esses aspectos podem facilitar a educação, promovendo um ambiente mais interativo e enriquecedor.

Por outro lado, os pontos negativos evidenciam lacunas significativas, como a falta de infraestrutura nas escolas, a necessidade de formação continuada para professores em Tecnologia Assistiva e as limitações financeiras dos alunos para adquirir ferramentas tecnológicas. A falta de controle sobre o uso inadequado da tecnologia em sala de aula também é uma preocupação que pode comprometer o ambiente de aprendizado.

A visão da sala de aula do futuro sugere que, sem políticas públicas eficazes que promovam investimentos em infraestrutura e formação, o ensino-aprendizagem poderá enfrentar sérios desafios e resultar em poucos avanços educacionais. Os desafios do ensino remoto são acentuados pela necessidade urgente de adaptação ao novo modelo, destacando a carência de ferramentas tecnológicas e habilidades necessárias para sua utilização eficaz. Essa análise reforça a importância de um investimento contínuo em tecnologia e formação para criar um ambiente de aprendizado mais produtivo e inclusivo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas ao longo deste trabalho evidenciaram tanto as potencialidades quanto os desafios do uso de tecnologias digitais no ensino. A diversidade de abordagens entre os professores entrevistados revela a complexidade do processo educacional, que exige soluções criativas e adaptadas às diferentes realidades dos educandos.

O uso de tecnologias digitais, conforme apontado, pode fortalecer o protagonismo dos alunos, facilitar a adoção de metodologias ativas e promover maior engajamento, mas também exige capacitação docente e infraestrutura adequada para ser eficaz.

Assim, o equilíbrio entre o uso de tecnologias e práticas tradicionais é essencial para garantir que a inovação traga melhorias concretas ao processo de ensino-aprendizagem das instituições escolares brasileiras.

Evidencia-se que a intersecção entre tecnologia e educação transforma o futuro da aprendizagem, exigindo que educadores adaptem continuamente suas abordagens e superarem os desafios para promover experiências profundas e contextualizadas. Essa

integração se torna essencial, oferecendo novas oportunidades de interação e inovação no ensino-aprendizagem.

A garantia da promoção da formação contínua de educadores e o investimento em recursos tecnológicos são fundamentais para o futuro da educação, especialmente em um cenário onde a inclusão e a adaptação às novas exigências tecnológicas se fazem cada vez mais imperativas e estratégicas.

4. REFERENCIAS

ARAUJO REIS, Anderson; DE VASCONCELOS, Carlos Alberto. TIC e as tecnologias assistivas. **Devir Educação**, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/802>.

BRASIL. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: <https://basenacionalcomu.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2024.

CARREIRA, Fernanda Cassab et al. Ensino Remoto em tempos de pandemia: Oportunidades para uma aprendizagem transformadora. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, p. e2021-0703, 2023.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; CASCALHO, Claudia Elias Brito; MENEGUSSI, Maria Helena. O impacto das mídias digitais na educação. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. e381802-e381802, 2022.

2919

LIMA MEDEIROS, Janiara. **Ensino e Educação: contextos e vivências** v. 2. Editora Licuri, 2023.

LOPES, João. Os desafios da educação básica na insenção das Tecnologias de comunicação e informação-TIC. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473591-e473591, 2023.

MARINS, Josecarlos Emanuel Magalhães. O uso de mídias digitais na educação da atualidade: adaptação do modo de ensinar e aprender. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 52, p. 9-22, 2023.

SILVA, Arinete José; SILVEIRA, Marcio José; HARTHMAN, Vanessa De Carvalho. Prática docente: os desafios do ensino de ciências e biologia. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 25, p. 119-132, 2023.